

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

ANO 2016-2017

Eu sou a Graça e pertenço à comunidade dos carmelitas descalços seculares de Lisboa, denominada “FLOS CARMELI”.

A nossa comunidade é formada por pessoas com um escalão de idades alargado, dos trinta aos oitenta e oito anos, predominando o escalão mais baixo, com diferentes formações universitárias e outras e com compromissos familiares e profissionais variados. Por isso a nossa formação teve de adaptar-se às circunstâncias de cada pessoa. Estamos conscientes de que o nosso compromisso não se pode realizar somente de uma maneira individual e que a vida fraterna é um lugar privilegiado onde nos podemos aprofundar, formar e amadurecer.

Todos nós temos a mesma vocação mesmo que vivamos o chamamento de forma diferente.

Todos os que estão nesta comunidade estão de coração.

O ano de 2016-2017 distinguiu-se como um ano de adaptação e preparação para viver a espiritualidade teresiana e joanina, tal como o caminho percorrido pelos nossos padres e frades, dando um grande sentido à nossa missão enquanto membros da comunidade. A vontade e o desejo foi levar a nossa espiritualidade à prática, porque o que se espera de nós é que sejamos pessoas de oração. Na nossa vida o silêncio é oração. Por isso nos comprometemos verdadeira e diariamente com o Senhor.

Demos ênfase ao aspecto contemplativo do nosso carisma, elo de ligação com os demais valores.

Foi um ano de nível na relação com Deus.

Olhamos para encontrar Deus em tudo, porque Ele está sempre lá dentro.

Bebemos do carisma carmelita.

A nossa grande atividade foi e será sempre permanecer fiéis a Deus e ao Evangelho, no meio de todas as mudanças e alterações a que vamos a assistindo.

As reuniões mensais tiveram lugar no terceiro sábado de cada mês, pelas quinze horas, em casa de Alice Montargil, o nosso “ponto de encontro”, a única carmelita, na nossa comunidade, com promessas definitivas e que nos recebeu e acolheu mostrando-nos e ensinando-nos a desenvolver o espírito de família. O primeiro assistente foi o Frei Daniel que nos acompanhou e que desde o início se esforçou para tomar o pulso à

comunidade.

Em duas reuniões celebrou-se a Eucaristia, aproveitando para recolher o pedido de admissão. Foram onze os pedidos. Houve imposição dos escapulários.

Os temas trabalhados centraram-se sobre:

- a identidade carmelita que exige conhecer a história e o carisma carmelita e perceber que o mesmo é viver o Evangelho,
- o conhecimento próprio e o discernimento,
- Santa Isabel da Trindade e Santa Teresa de Ávila.

Para além da formação presencial o recurso à Internet, designadamente ao site da ordem dos carmelitas descalços, mostrou-se muito importante na aquisição e partilha da informação. Foi um meio utilizado por esta comunidade para aceder às actividades realizadas durante o ano, bem como assistir à transmissão das orações de Laudes e de Vésperas, nem sempre com a mesma assiduidade.

Relativamente às actividades dinamizadoras o grupo teve representação em todos os encontros Nacionais, Congressos e Conferências, nos Retiros, no Encontro de Formação, no Dia da Família Carmelita (10 de junho), na Eucaristia do Buçaco dos 50 anos de Sacerdócio do Pe. Jeremias Vechina, na visita pastoral a Portugal do Pe. Agusti Borrel (Vigário Geral da Ordem dos Carmelitas Descalços), em convívios, designadamente em Paço D'Arcos, na Solenidade de Nossa Senhora do Carmo (16 de julho) e na solenidade de Santa Teresa de Jesus (15 de outubro).

Por uma coincidência passamos a ser convidados para a Biblioteca Nacional e Sociedade de Geografia, particularmente no que diz respeito a esta ordem.

Concluimos que foi um ano proveitoso, apesar de algumas dificuldades derivadas da saída e entrada de novos membros, havendo, no entanto, sempre por base a preocupação de consolidar a comunidade, evoluir na formação e participar nos eventos organizados pela Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares.

Estamos confiantes que prosseguiremos no nosso caminho carmelita, dando passos firmes no crescimento espiritual.

Assim nos ajude Nossa Senhora do Carmo a quem nos encomendamos humilde e devotamente.

Fátima, 3 de Janeiro de 2018